



Direção da Cemig censura Chave Geral

Por determinação da direção da Cemig, os eletricitários do interior não receberam a edição 473 do jornal Chave Geral. Pela primeira vez na história da empresa, a publicação, que é distribuída através do malote da Cemig, foi interceptada, vetando o acesso do trabalhador às informações do seu sindicato.

O gerente da Assessoria de Relações Sindicais, João Lúcio Pereira Costa, disse ao coordenador-geral do Sindieletro, Wilian Vagner, que a Cemig não pode divulgar nenhuma mensagem de cunho eleitoral.

A afirmação do representante da empresa é descabida, já que não há nenhuma

matéria sobre eleição no jornal, e só confirma a censura praticada pela empresa e pelo governo do Estado.

Além de informações detalhadas e comprovadas jornalisticamente sobre o Subprograma Odontológico e das denúncias de irregularidades no processo feitas pelo diretor-presidente da Agência Nacional de Saúde Complementar (ANS), o Chave Geral traz um resumo de matéria publicada na Folha de São Paulo sobre o governo Aécio Neves.

A reportagem questiona os dados dos Programas Déficit Zero e do Choque de Gestão e denuncia o controle da imprensa pelo governo do

Estado, através de perseguições de jornalistas e do controle da pauta nas redações de rádios, tvs e jornais.

Para a direção do Sindieletro, a censura ao jornal dos eletricitários só confirma a falta de liberdade em Minas, denunciada pela Folha, que

começou com a tutela da grande imprensa e agora tenta calar a imprensa dos trabalhadores. As principais matérias do Chave Geral censuradas pela direção da Cemig estão disponíveis na internet no site www.sindieletromg.org.br.



Companheiro (a),

Estamos iniciando a Campanha de Renovação do Acordo Coletivo de Trabalho que terá um valor histórico para todos nós eletricitários. Além de recuperar as perdas salariais, lutar por melhores condições de trabalho e por saúde e segurança, dentre tantas outras causas importantíssimas, este ano precisamos retomar o respeito da Cemig por nós, trabalhadores.

A empresa perdeu completamente o respeito e a decência. As agressões aos diretores eleitos para representar os trabalhadores, o impedimento das reuniões e a perseguição aos representantes sindicais são a face visível da truculência da diretoria da empresa. Por trás do ataque ao Sindieletro e seus diretores se esconde um ataque muito maior aos trabalhadores e trabalhadoras da Cemig que, sem uma representação sindical forte e respeitada, se tornam reféns de uma diretoria sem o menor compromisso com os eletricitários da empresa.

Essa tentativa de enfraquecer os trabalhadores para aprovar medidas que só visam o lucro dos acionistas pode ser traduzida no confuso processo de compra do anuênio, na obscura Avaliação de Desempenho e, mais recentemente, na aprovação “goela abaixo” do Subprograma Odontológico. O que a Cemig quer é individualizar cada vez mais a negociação para deixar o trabalhador acuado perante o seu poderio. É contra isso que devemos lutar com toda nossa força, porque somos uma categoria e não apenas um bocado de pessoas vendendo sua mão-de-obra.

É essa união, essa força coletiva que irá garantir todas as outras conquistas: Participação nos Resultados que faça jus ao aumento pago aos acionistas (elevação de 100%), aumento real, justiça no PCR e um Plano Odontológico que realmente atenda as expectativas dos trabalhadores. Estas reivindicações são fundamentais para garantir a qualidade de vida dos eletricitários no próximo ano e devem ser defendidas coletivamente.

O Brasil perde Dom Luciano Mendes

Arcebispo faleceu dia 27, aos 75 anos. Em toda sua vida, foi incansável defensor dos direitos humanos, da causa indígena e dos direitos das crianças e dos adolescentes

Foto: Benedito Maia/Arquivo

No dia 29 de maio deste ano, Dom Luciano Mendes recebeu o ex-coordenador e diretor do Sindieletro, Marcelo Correia, e a equipe de reportagem do sindicato. O Arcebispo, que se definia como “moderado nas palavras e radical na ação” a favor dos pobres, deixou por meia hora o pequeno salão, em Mariana, onde recebia diariamente a comunidade, para conceder a entrevista na biblioteca da Arquidiocese.

Em homenagem ao Arcebispo, reproduzimos alguns trechos da entrevista. Dom Luciano se foi, mas sua lucidez e seu compromisso cristão com os pobres iluminam o movimento pela justiça na cobrança da energia, uma de suas últimas batalhas em vida. “Energia elétrica é uma questão básica para a vida das pessoas. Sabemos que à noite é preciso acender uma lâmpada dentro de casa. Não podemos limitar o uso da energia a ponto da população de baixa renda passar por esses sacrifícios. O povo mais simples precisa contar com a inteligência e competência dos trabalhadores organizados da Cemig ampliando este movimento”, disse.

Chave Geral– Como religioso, o que o senhor tem ouvido da comunidade?

Dom Luciano Mendes de Almeida– Temos encontrado muito sofrimento. As contas são muito elevadas e não se trata mais de ter água quente para o banho, mas de poder acender algumas luzes para enfrentar a noite, o idoso para tomar um remédio e a mãe para amamentar o filho. Muitas pessoas não têm renda nem para se alimentar. O desconforto é ter na conta de luz o maior problema de equilíbrio do orçamento doméstico. Muitas pessoas pedem orientação técnica da Cemig para reduzir o consumo, sem perder o direito à energia, e também não são atendidas.



Dom Luciano defendia redução da tarifa

CG– Além dos artigos e entrevistas, o senhor tem usado outros instrumentos em defesa da redução da tarifa?

Dom Luciano– Há quatro meses levei para o presidente da Cemig, Djalma Moraes, em Belo Horizonte, uma caixa com estas contas que as pessoas me trazem, mostrando os valores anteriores e os atuais. Infelizmente não há resposta à população e me pergunto quem vai falar por ela, já que os pobres não vão até a direção da Cemig. Gostaria de falar diretamente com o senhor governador, pedindo para rever a tarifa de energia para estas pessoas, que deve ser ou subsidiada ou beneficiada pela revisão destes custos.

CG– O que poderia ser feito para tornar este cálculo mais justo?

Dom Luciano– Proponho que a Cemig se reúna com pessoas que tenham preocupação com a tarifa, como os sindicatos, e faça uma parada técnica para rever o custo ideal da energia. Os aumentos es-

tão muito acima da inflação medida, com números fortes em relação ao poder aquisitivo do povo e aos salários. O dinheiro extra arrecadado sai praticamente extorquido do necessário para a sobrevivência do povo. Disponho a conversar com outras autoridades para pedir uma revisão humanitária para enfrentar esta questão no Estado.

CG– Como o senhor vê a atuação dos trabalhadores da Cemig nesta discussão?

Dom Luciano– Estamos vivendo um momento de reflexão e agradeço esta visita do Sindieletro que nos traz mais respostas sobre a razão destes aumentos exagerados na tarifa de energia. Aos amigos e amigas que têm sua vida dedicada à Cemig, lembro que a empresa é um conjunto de pessoas. A Cemig honra o Brasil e é importante que todo mundo tenha confiança e auto-estima no seu trabalho, entendendo que a população hoje pede uma justa revisão para que este trabalho precioso e de qualidade esteja ao alcance do povo mais simples. Espero que tanto serviço e tanta dedicação dos eletricitários, através do seu sindicato, encontrem repercussão entre autoridades do Estado.

CG– A energia elétrica é uma questão de cidadania?

Dom Luciano– Energia elétrica é uma questão básica para a vida das pessoas. Sabemos que à noite é preciso acender uma lâmpada dentro de casa, um eletrodoméstico e lembrar da importância da televisão para a comunicação. Não podemos limitar o uso da energia a ponto da população de baixa renda passar por esses sacrifícios. O povo mais simples precisa contar com a inteligência e competência dos trabalhadores organizados da Cemig ampliando este movimento.

Uma história iluminada por fé e ação

Dom Luciano Mendes recebeu em 1976 a ordenação episcopal e foi nomeado bispo auxiliar de São Paulo, onde foi exemplo vivo de amor aos menores abandonados e aos pobres, que sempre sabiam onde encontrá-lo. Destacou-se à frente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), articulando a inclusão na nova Constituição Federal de garantias que fundamentariam o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Na década de 80, coordenou a criação da Pastoral do Menor, inspirando grandes campanhas como a “revolução pela sobrevivência e pelo desenvolvimento da criança” que popularizou a fórmula simples do soro caseiro, que ajudou a salvar milhares de vidas. Logo após a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990, ao lado de Herbert de Souza, o Betinho, coordenou o Pacto pela Infância.

Foi nomeado Arcebispo de Mariana, onde durante 18 anos multiplicou as ações pastorais, criou projetos de promoção humana e de conservação do patrimônio histórico colonial. Com sua lucidez, hábil comunicação e exemplo de caridade, bondade e santidade, resumia-se simplesmente como “uma pessoa feliz”, que certamente fará muita falta para o país.



Categoria constrói Campanha Salarial com discussões democráticas e transparentes

Durante o mês de agosto os eletricitários e eletricitárias participaram ativamente das reuniões setoriais realizadas em todo o estado pelo Sindieletr para construir juntos, a Campanha de Renovação do ACT 2006/2007, com destaque para a definição da pré-pauta de reivindicações. Paralelamente às setoriais, o sindicato também recebeu sugestões via e-mail, malote e telefone.

Com as reivindicações em mãos, o Conselho Deliberativo do Sindieletr, reunido nos dias 25 e 26, discutiu e sistematizou as reivindicações, que são publicadas em forma de pré-pauta

nesta edição do Chave Geral.

Assim, cada trabalhador poderá conhecer item por item e esclarecer suas dúvidas nas reuniões setoriais que o sindicato vai realizar nos próximos dias. São 43 reivindicações que refletem os anseios e expectativas da categoria nesta campanha.

Depois do debate sobre a pré-pauta, os trabalhadores serão convocados para as assembleias em todo o estado para aprovação da Pauta de Reivindicações que será entregue à Cemig para o início das negociações. Mais importante que todo este processo é a mobiliza-

ção da categoria e a consciência de que só com a organização dos trabalhadores vamos avançar e garantir nossos direitos. A nossa história de lutas está cheia de bons exemplos de que para

conquistar só mesmo nos organizando, como por exemplo, os direitos ao Adicional de Periculosidade, Maria Rosa, PR e sucessivos aumentos reais, dentre outras conquistas.



Foto: Claudionor Santana

Mobilização dos trabalhadores da Light garantiu ganho real

FALA TRABALHADOR

Fotos: Benedito Maia



Espero que toda a categoria se empenhe e lute pelas nossas reivindicações. Esta campanha tem que servir

para conquistar o que nós mais precisamos: união. Isso porque a categoria se divide quando o assunto é dinheiro. Temos que nos conscientizar que o lado financeiro não é o mais importante porque, no ano passado, recebemos as quatro remunerações, mas hoje os trabalhadores estão todos quebrados. Na minha opinião, as prioridades devem ser a luta contra a terceirização, garantia de emprego e revisão do Plano de Saúde. Isso sem contar esse odontológico que a Cemig quer nos empurrar garganta abaixo porque não negocia como deveria com o Sindieletr.

Ney Souza Fonseca, Eletricista de Linhas e Redes – DC/SE – São Gabriel



As minhas expectativas são por um bom reajuste e que todas as nossas reivindicações sejam atendidas. Temos muita coisa para lutar, principalmente no que diz respeito ao Plano Odontológico. A Campanha Salarial deve dar uma atenção especial à Avaliação de Desempenho, que é de grande interesse da categoria, e à questão das normas do concurso interno e da Participação nos Resultados. Este é o momento de lutar por essas coisas. A mobilização tem que ser intensa, pois sem isso não iremos conseguir nada. Temos que nos unir para chamar a atenção da Cemig.

Juarez Madeira, Técnico de Operação do Sistema – DC/SE – São Gabriel

Negociações do Setor Elétrico no 1º semestre garantem aumento real

De acordo com estudo do Dieese, no primeiro semestre foram fechados 271 acordos ou convenções coletivas de trabalho, envolvendo os setores da indústria, serviços e comércio. Mais de 95% dos acordos ou convenções garantiram reajustes iguais ou superiores às variações do INPC-IBGE.

O setor elétrico refletiu esta tendência. No quadro abaixo constata-se que o Grupo Eletrobrás, gerido pelo governo federal e com 19 mil trabalhadores em 14 empresas, dentre elas, Furnas, concedeu o maior índice de reajuste e de aumento real.

Setor Elétrico 1º semestre/2006			Inflação acumulada		Aumento real	
Empresa	Data-base	Reajuste Salarial	INPC/IBGE	ICV/DIEESE	INPC/IBGE	ICV/DIEESE
Enerpelxe	Abril/2006	6,00%	4,15%	3,38%	1,78%	2,09%
Eletrobrás	Maio/2006	7,00%	3,34%	3,26%	3,54%	3,62%
Furnas	Maio/2006	7,00%	3,34%	3,26%	3,54%	3,62%
Light	Maio/2006	5,50%	3,34%	3,26%	2,09%	2,17%
CTEEP	Junho/2006	4,30%	2,75%	2,47%	1,51%	1,79%
CESP	Junho/2006	4,30%	2,75%	2,47%	1,51%	1,79%
AES-Tietê	Junho/2006	4,00%	2,75%	2,47%	1,22%	1,49%
Elektro	Junho/2006	4,00%	2,75%	2,47%	1,22%	1,49%

Pré-pauta de reivindicações para a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho 2006/2007

ORGANIZAÇÃO SINDICAL

• **Acesso dos dirigentes sindicais às instalações da empresa**– Conforme normas estabelecidas pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), os dirigentes sindicais deverão ter livre acesso às dependências da Cemig para diálogo com os trabalhadores.

• **Liberação de reuniões nos locais de trabalho**– Fim das restrições às reuniões setoriais.

• **Liberação de comunicação eletrônica com os trabalhadores**– Fim do bloqueio dos e-mails enviados pelo Sindieletr aos trabalhadores.

• **Liberação de dirigentes sindicais**– Sindieletr terá na direção 15 trabalhadores liberados, com ônus para a Cemig, sendo um liberado para a FNU e um para a CUT-MG.

• **Liberações eventuais**– Trabalhadores com liberações eventuais não poderão ter descontos na folha de pagamento.

• **Fim das restrições impostas no ACT 2000**– Manutenção das conquistas referentes à representação sindical.

• **Taxa de fortalecimento sindical**– Repasse ao Sindieletr de 1% da PR de 2006.

PLANO DE CARGOS E REMUNERAÇÃO

• **Comitê do PCR**– As entidades sindicais terão cinco participantes no Comitê, que será proporcional ao número de trabalhadores representados, paritário e terá caráter deliberativo.

• **Avaliação de Desempenho**– Criação de critérios para a avaliação ficará a cargo do comitê do PCR.

• **Seleção Interna**– Criação de Grupo de Trabalho paritário para a discussão da ascensão profissional dos trabalhadores.

• **Vigência do Acordo Coletivo Específico do PCR**– O acordo terá vigência indeterminada.

ITENS ECONÔMICOS

• **Reposição de perdas salariais**– Reajuste com base na variação do INPC.

• **Produtividade**– 5,1% de reajuste.

• **Participação nos Resultados Extraordinária**– 4 folhas de pagamento, distribuídas linearmente.

• **Participação nos Resultados**– 6% do ROC (100% linear).

• **Piso salarial**– Menor nível da tabela do PCR.

• **Adicional de Periculosidade**– Pagamento de adicional sobre a remuneração para todos os trabalhadores que desenvolvam atividades de risco, como engenheiros e técnicos.

• **Auxílio-educação**– Reembolso de 30% das despesas mensais com educação, incluindo cursos de pós-graduação, tecnológico e especialização.

• **Adicional por direção de veículos**– Pagamento aos trabalhadores que dirigem veículos de



Foto: Benedito Maia

Eletricitários participaram da discussão da pré-pauta, na setorial da Cidade Industrial

grande porte de, no mínimo, 50% a mais dos que dirigem veículos pequenos.

• **Tiquete**– Co-participação de 0,01%, com opção de dividir o montante entre vale alimentação e vale refeição.

• **Tiquete extra**– Distribuição no valor de um mês, sem co-participação.

SAÚDE E SEGURANÇA

• **Readaptação funcional**– Garantia de emprego para os trabalhadores readaptados por motivo de doença profissional, sem perda na remuneração.

• **Igualdade de oportunidades**– Criação de uma comissão bipartite para a discussão de políticas de promoção da igualdade no trabalho, com o objetivo de prevenir e combater o assédio moral e sexual e a discriminação de sexo, raça, religião ou ideologia.

• **CIPA**– Mandato com duração de dois anos para trabalhadores eleitos para a comissão, além de efetiva participação do Sindieletr no curso preparatório de cipistas.

• **Intervalos intrajornadas**– Intervalo de 10 minutos a cada hora de serviço para trabalhadores que atuem em funções onde predomine a digitação e o atendimento telefônico.

• **Programas de Saúde e Segurança**– Criar Grupo de Trabalho paritário para discutir programas de prevenção de acidentes, doenças profissionais e campanhas de saúde e segurança.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

• **Horário de jornada de trabalho**– Redução da jornada para 35 horas semanais, sem diminuição de remuneração. Horas extras só poderão ser feitas dentro dos limites fixados pela lei.

TERCEIRIZAÇÃO

• **Primarização**– Fim da contratação de empresas para executar atividades de comercialização, distribuição, transmissão e geração de energia e trabalho em laboratórios.

• **Concurso público**– Preenchimento das vagas primarizadas através de concurso público.

• **Saúde e segurança**– Terceirizados terão as mesmas condições de treinamento, saúde e segurança que os trabalhadores próprios.

• **Responsabilidade solidária**– Cemig também será responsável pelos contratos de trabalho de todos os trabalhadores terceirizados.

• **Quarteirização**– Proibir a quarteirização de qualquer atividade.

OUTRAS GARANTIAS

• **Quadro mínimo**– 10.000 empregados na Cemig e em suas subsidiárias.

• **ACT único e extensão de garantias**– Todos os trabalhadores do grupo Cemig terão direito aos benefícios previstos neste acordo.

• **Gasmig**– Manutenção, até 31/12/2007, do vínculo empregatício dos trabalhadores da Cemig, cedidos à Gasmig.

• **Reajuste das demais cláusulas**– Cláusulas que não sofrerem alteração pelas presentes reivindicações, deverão ser reajustadas.

• **Penalidade por descumprimento do ACT**– Cada ponto descumprido irá acarretar uma multa de R\$1,00, para cada obrigação, e para cada trabalhador envolvido.

• **Manutenção das conquistas anteriores**– Os benefícios do ACT 2005/2006 deverão ser mantidos.

PROSAÚDE INTEGRADO E SUBPROGRAMA ODONTOLÓGICO

• **Prosaúde Integrado**– Aumento do teto de reembolso, custeado pela Cemig, e inclusão de novos dependentes especiais.

• **Subprograma Odontológico**– Implantação de um subprograma, negociado pelas entidades sindicais e AEA, e administrado pela Forluz.